

UNIVERSIDADE DA BAHIA

R e i t e r i a

DOCUMENTO DE TRABALHO

para a Comissão de Planejamento

I

Os analistas mais autorizados de nosso sistema educacional, entre os quais Fernando de Azevedo, Almeida Junior, Anísio Teixeira, Florestan Fernandes, atribuem à Universidade brasileira, ao lado de elementos positivos que explicam muito do que esta tem feito pela cultura e pela preparação de pessoal para as tarefas da construção da nacionalidade, o caráter de uma experiência superada, em virtude da permanência e da poderância de uma série de notas negativas, que seriam, em resumo, as seguintes:

- 1) alheamento da realidade circunstante, não somente quanto aos métodos educacionais e às metas do seu trabalho, quanto em relação às aspirações das massas de população que desejam integrar-se nas esferas de decisão e ação política, social e econômica do País;
- 2) rigidez de organização e de planos de ação, presa a uma legislação confusa e casuística;
- 3) inautenticidade do seu projeto e da sua estrutura, uma vez que não passa de um agregado federativo, na esfera exclusivamente administrativa, de unidades não cooperativas, de orientação individualista, dispersiva e anti-econômica, tanto em termos materiais quanto, principalmente, em termos de duplicação e multiplicação de esforços com desperdício de tempo, pessoal e programas de trabalho;
- 4) falta de autonomia efetiva, particularmente no plano didático;
- 5) arcaísmo da concepção de seus objetivos, expresso, por exemplo, na fixidez dos esquemas de preparação de profissionais de categorias limitadas, clássicas e aristocráticas ("doutores"), e na recusa ou, ao menos, na lentidão em incorporar a pesquisa ao seu instrumental de formação de pessoal docente e de treinamento de docentes;

- 6) estruturação estamental e assimétrica dos grupos de administradores, docentes e discentes, em que os alunos são concebidos como uma clientela de consumidores sem reciprocidade de responsabilidades.

Essas inadequações estão há muito na consciência universitária nacional, seja nas análises dos autores mencionados como nos movimentos estudantis. Ainda mais, a declaração de Princípios firmada pelos Reitores das Universidades Brasileiras, na sua recente reunião em Brasília, revela a clara percepção das mesmas e aponta para a reorientação do ensino superior no País.

## II

Em vista disto cumpre que se abra o debate sobre os objetivos específicos a alcançar e os métodos a seguir no ajustamento da instituição universitária às aspirações e exigências da sociedade brasileira, em particular do meio regional de que a Bahia é parte.

### Integração

Uma integração objetiva na realidade nacional há de basear-se num compromisso efetivo com a vida regional em todos os seus níveis. Mais ainda: deve partir de uma coordenação interna da própria universidade, que, somente coesa em seus propósitos e unânime em seus princípios de operação, poderá descumbrir-se de suas tarefas e mobilizar todos os seus múltiplos recursos. Os instrumentos dessa articulação variam desde a revigoração de serviços administrativos centrais ao estímulo à vida comunitária, por meio de iniciativas culturais e sociais que cimentem o caminho de um inter-relacionamento de pessoas e de funções.

O processo de integração completa-se com as relações da universidade local para com o sistema universitário nacional e para com a comunidade universitária mundial, cuja experiência secular e vária não pode ser ignorada mas, ao contrário, precisa ser incorporada no que servir aos fins particulares da sociedade brasileira.

### Flexibilidade

No esforço de servir a uma realidade humana e consciente da dinâmica dessa realidade, uma universidade autêntica - com a alta e quase exclusiva responsabilidade que lhe cabe na vida nacional brasileira - há de ser flexível; flexibilidade que requer uma grande sensibilidade às necessidades da sociedade de que é parte e uma atitude de auto-crítica e de frequentes análises de seu sistema de atuação.

A flexibilidade há de ser o meio de integração da universidade no processo geral de mudança social de que esta é um dos agentes e ao mesmo tempo um objeto. Requer-se, para tanto, que se quebre a rigidez do sistema universitário cujos recursos de pessoal docente e discente, integrados numa comunidade, devem constituir um corpo plástico, capaz de atender a cada nova exigência do meio e da metodologia científica.

Por este modo é que se poderá responder a cada nova necessidade de pesquisa e diversificar frequentemente a formação profissional oferecida, pois que a constante diversificação de formação é a contrapartida, no sistema educacional, do processo de desenvolvimento.

### Economicidade

Numa sociedade pobre, a universidade há de guiar-se por um critério de economicidade. Passada a fase de implantação de uma instituição que, como a universidade brasileira, fora superimposta a uma realidade que ainda não a exigia necessariamente, aquela chega a uma fase de instrumentalização. A universidade, conscientemente, torna-se instrumento de um processo que ela necessita entender. O que passa a justificá-la é justamente o serviço que é chamada a prestar. Concebida assim, a instituição racionaliza-se, pois este é o caminho de sua maior eficácia. A utilização de capacidades ociosas em recursos materiais e pessoal impõe-se necessariamente. Uma intensificação do uso das instalações e uma racionalização da distribuição do tempo, cuja solução estará em parte na reforma do calendário universitário mas também na maior

fluidez do sistema, tornam-se imperativos numa etapa em que a criação de novas instalações deve apenas atender e secundar o estabelecimento de novas funções e a afirmação de novos objetivos.

### Democratização

Não se pode esperar que a democratização do sistema educacional brasileiro se faça apenas pelo esforço exclusivo da universidade. Contudo cumpre que esta instituição contribua, dentro do âmbito de sua atuação específica e por sua influência ideológica, para a correção dos mecanismos que discriminatòriamente tolhem o acesso de tão grande número de brasileiros aos benefícios da educação superior.

Em vista dêsse objetivo convém que se re-analise o sistema de recrutamento e seleção de alunos e se cogite de ampliar o sistema de bôlsas para cursos regulares e de aperfeiçoamento, se possível extendendo-o a estudantes ainda não ingressos na Universidade.

Importa também distribuir a números cada vez maiores de membros da comunidade universitária - docente e discentes o poder de opinar, de decidir, de exercer ação executiva por meio da participação em conselhos Consultivos e deliberativos, em Comissões e grupos de trabalho; em juntas e diretorias, e por meio de normas que assegurem a constante renovação dos órgãos coletivos e dos cargos individuais; as reeleições, a duração dos mandatos, os sistemas de escolha necessitarão ser regulamentados com aqueles objetivos.

### III

Várias universidades brasileiras já iniciaram a marcha no sentido das medidas apontadas e é digno de salientar-se que a Universidade da Bahia, por meio da criação de certos novos órgãos e da ampliação de seus cursos de extensão na administração anterior, dirige-se nitidamente no mesmo sentido.

Salientam-se contudo alguns tópicos cujo debate faz-se inadiável.



Quanto à integração com a vida regional:

- a) o estabelecimento de relações de trabalho com os organismos oficiais e privados de planejamento, pesquisa e atuação no meio regional;
- b) a diversificação da formação profissional, atendendo às exigências do desenvolvimento e de mudança social em todas as suas esferas.
- c) a integração do trabalho de pesquisa realizado pela Universidade, na medida do possível, sob a perspectiva de solução de problemas regionais;
- d) a ampliação dos cursos de extensão universitária, tanto os de caráter cultural em sentido amplo, quanto os de perspectiva profissional e ocupacional (por meio de cursos extra-classe, núcleos regionais de ensino e pesquisa, etc.);
- e) o alargamento da área de atuação da universidade por meio de difusão cultural e de assessoria técnica e entidades extra-universitárias.

Quanto ao aperfeiçoamento do ensino:

- a) revisão do sistema de seleção e ensino básico;
- b) promoção e estímulo ao trabalho em equipe, tanto no nível docente como discente e entre ambos, com ênfase em maior dedicação ao estudo;
- c) regulamentação e aplicação do princípio da carreira universitária como critério de seleção de docentes, orientação de estudantes e organização dos trabalhos universitários;
- d) instituição de um sistema de assessoria de carreira, pelo qual o estudante possa contar com a orientação de pessoa competente, no prosseguimento de seu programa de treinamento profissional;
- e) revisão dos currículos dos cursos profissionais existentes e maior ênfase na preparação básica do estudante, em

vista de maior profundidade e universalidade de treinamento nos primeiros anos do curso universitário.

f) ampliação do sistema de bolsas de estudo.

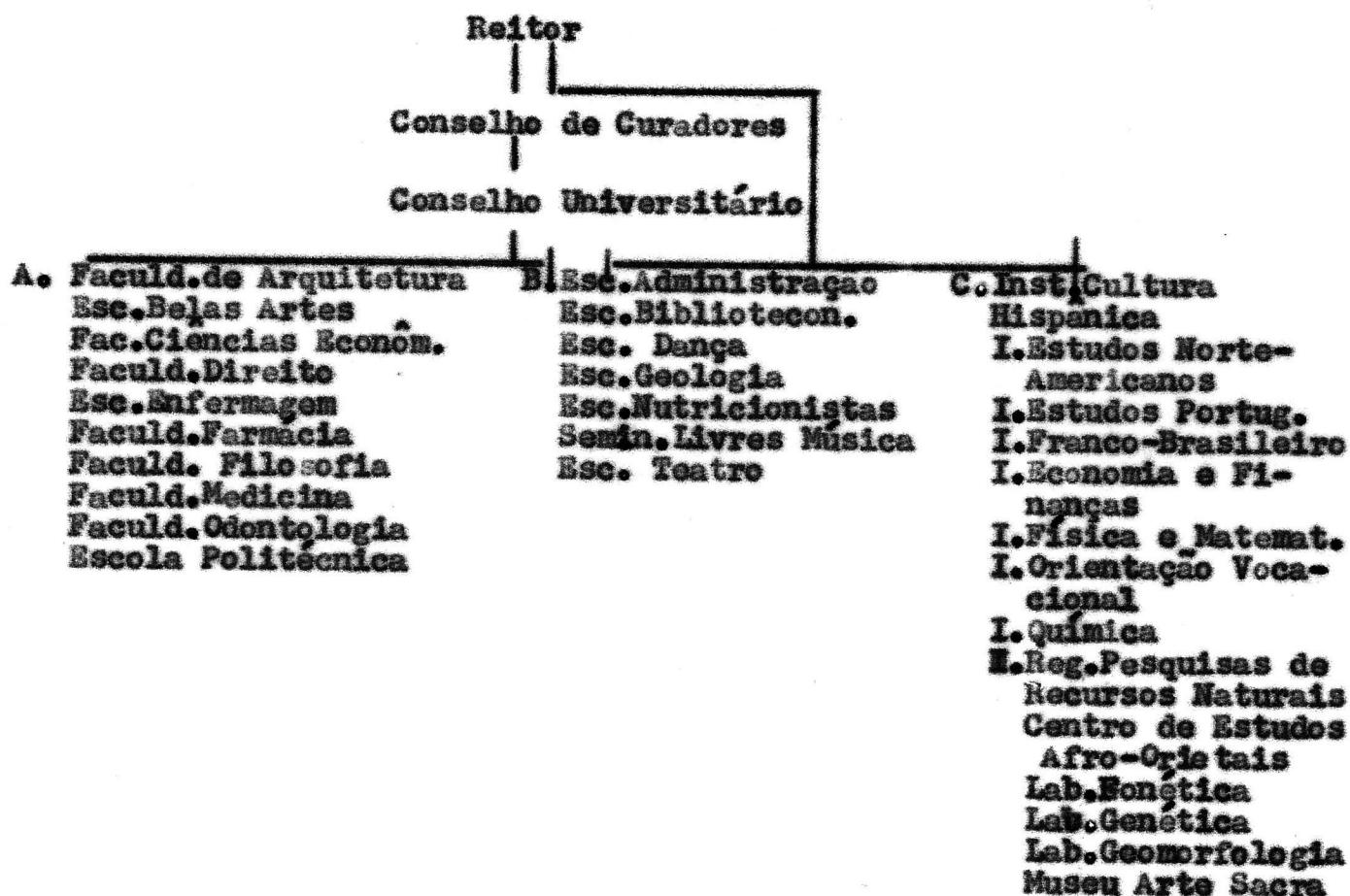
Em particular quanto à integração do estudante na comunidade universitária:

- a) participação mais ampla do estudante no Governo da Universidade e de seus órgãos componentes;
- b) ampliação das oportunidades de interação, informação e expressão dentro da comunidade universitária pelo estímulo e garantias de autonomia aos órgãos de representação e intercâmbio social existentes e a surgir;
- c) aproveitamento do estudante em serviços técnicos, pesquisa ensino e monitoria dentro da Universidade;
- d) redefinição dos serviços de assistência ao estudante em vista de uma concepção deste como membro de uma real comunidade de mestres e alunos.

#### IV

Atualmente a Universidade da Bahia é constituída basicamente de três grupos de estabelecimentos, de certo modo isolados uns dos outros:

- grupo A, constituído da Faculdade e Escolas organizadas nos moldes tradicionais com tôdas as imposições que êste sistema acarreta;
- grupo B, Escolas que procuram atender às novas demandas de mão de obra e aos novos métodos de organização do ensino e têm consequentemente uma certa flexibilidade;
- grupo C, constituído de diversos Institutos complementares das atividades de ensino, pesquisa, assessoria, funcionando alguns como órgãos de intercâmbio.



## V

Conforme os seus propósitos ao assumir a direção da Universidade, o Reitor Alberico Fraga adotou já as seguintes providências de ordem geral:

- A. Dar uma prioridade ao planejamento global e por etapas, expressa na criação da Comissão de Planejamento;
- B. Expandir as atividades da Escola de Administração de modo a fazê-la instrumento do entrosamento com a administração estadual e municipal e com as empresas, levando a ação da Universidade ao Interior do Estado;
- C. Criar um novo campo de atividade na Universidade, articulando a esta, por meio de convênio, a Escola Agrônoma estadual;
- D. Programar a instalação adequada do Serviço Central de Informações Bibliográficas e da Escola de Biblioteconomia, tendo em vista a importância capital de um serviço de referência e documentação para o desempenho das funções da Universidade;
- E. Integrar os Institutos, Centros e Laboratórios existentes e outros a serem criados com a estrutura das Facul-

dades e Escolas profissionais, concebendo os primeiros como núcleos de pesquisa e ensino básico das disciplinas comuns às diversas Faculdades e Escolas, de treinamento de pessoal e de trabalhos de nível pós-graduado;

- F. Criar melhores condições de instalação e equipamento das Faculdades e Escolas, Institutos, Centros etc., tendo em mira a diversificação das carreiras e a melhoria das condições de ensino e pesquisa;
- G. Instituir um Curso Prévio de preparação para os exames vestibulares, que deverá futuramente integrar-se no Colégio Universitário, ou curso básico universitário - comum a todas as unidades de ensino -, eliminando o atual concurso de habilitação.
- H. Restaurar o Curso de Jornalismo com um caráter intensivo e prático.

## VI

Estão programadas, constituindo projetos em estudo a cargo do Departamento Cultural (a serem discutidos com os órgãos e pessoas competente) a criação dos Institutos de:

- 1) Biologia
- 2) Educação
- 3) Estudos Brasileiros - destinados, basicamente, à formação de pessoal para serviço público no exterior e no país, e a preparação de estudantes estrangeiros, interessados em estudos de área, no caso, o Brasil.
- 4) Medicina Regional.
- 5) Ciências Sociais

e a organização dos:

- 6) Departamento de Extensão Universitária, que, em conexão com os Institutos e Faculdades, coordenará a execução dos cursos extra-classe e atividades correlatas.
- 7) Departamento Social.

Detalhes sobre esses projetos poderão em tempo oportuno ser apresentados.

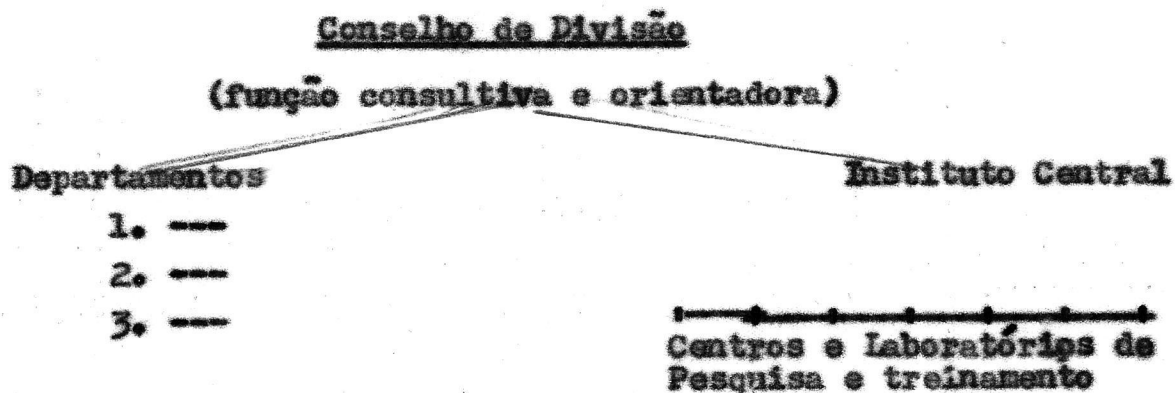
Igualmente, a reorganização e criação de certos serviços centrais estão em estudo.

Indica-se, a esta altura, a estruturação dos conjuntos de Institutos e Departamento afins das Faculdades e Escolas em Divisões: assim, Divisão de Ciências e Tecnologia, de Ciências Sociais, de Ciências Médicas, de Humanidades, de Educação, etc. A supervisão geral desses conjuntos caberá a Conselhos de Divisão,



em que se representarão os organismos componentes, e a um Instituto central que funciona como órgão de coordenação, promoção e contato extra-universitário em cada esfera.

Cada Divisão poderá ser assim esquematizada:



As Divisões, através os seus Conselhos, traçarão a política geral do sistema, os métodos de seleção e de treinamento pós-graduado dos estudantes, os programas de publicações, e assim por diante. Aos Institutos Centrais caberão as funções de assessoria técnica, da orientação de carreira, de extensão universitária, de cursos em cooperação com os núcleos de ensino e pesquisa, etc.

Um Conselho de Pesquisas, ligado à Reitoria como órgão de consulta, elaborará os planos de utilização de recursos destinados à pesquisa e às bolsas de estudo, e será constituído de representantes dos docentes e discentes de cada Divisão.

A finalidade de uma tal estruturação, sumariamente exposta e tendente a ser efetivada inicialmente em caráter tentativo, está em evitar desnecessárias duplicações de esforços e instalações e em aumentar o rendimento das funções e dos recursos atuais.

Um período de atividades preparatórias será necessário antes do funcionamento completo do sistema projetado e das modificações em Estatutos e Regimentos. Assim, os atuais Institutos e os que se vierem a criar funcionarão preliminarmente como (a) núcleos de formação de pessoal para suas equipes (b) centros de pesquisas. Durante uma fase média de dois anos concentrarão seus esforços em:

- A. Projetarem seus serviços de documentação e suas bibliotecas;
- B. Promoveram o treinamento de pequeno número de alunos, cuja preparação poderá, segundo as indicações, completar-se em outras Universidades, para ulterior aproveitamento nas respectivas equipes;
- C. Iniciarem, de modo imediato, a formação de instrutores e monitores, inclusive por meio de cursos e estágios em centros melhor dotados, no País e no exterior, afim de capacitar àqueles para o preenchimento dos seus quadros técnicos;
- D. Introduzirem o regimen de dedicação exclusiva para estudantes, estagiários, bolsistas, pesquisadores e mesmo Professôres das Faculdades e Escolas que aceitem êsse regimen no interêsse do estudo, do ensino e da pesquisa.

Desde logo aconselha-se o exame da possibilidade de transferir gradualmente aos Institutos o ensino básico das disciplinas de seu domínio, por meio de convênios com as Faculdades e Escolas.

O programa aqui exposto e já em estudo desde o início da presente administração superior da Universidade coincide com normas contidas na Declaração de Princípios da Reunião de Reitores, segundo as quais "os Institutos, Departamentos e Cátedras deverão entrosar-se, evitando repetições inúteis de matéria e permitindo um maior aproveitamento do ensino. É também objetivo dos Institutos promover a carreira de pesquisador e a especialização de alto nível, assim para o magistério como para a vida profissional".

Muitas idéias implícitas neste esboço de programa correspondem a outros princípios da mesma Declaração. O estudo detalhado de diversas providências inspiradas na determinação de superar as presentes falhas e inadequações da Universidade, está programado para debate. É óbvio que essa superação só poderá alcançar-se por um esforço conjunto de todos os componentes da comunidade universitária, - administradores, docentes, discentes e

gos alunos, procurando compreender os objetivos e o sentido das mudanças impostas pela conjuntura nacional, decidindo-se a vencer a inércia, a rotina, a indiferença, acreditando no poder da persistência, da ação conjugada, sobretudo no debate das idéias.

Universidade da Bahia  
Reitoria - Departamento Cultural  
E6-51 - TA